

FERRAMENTAS DE CONTROLE FINANCEIRO: UM ESTUDO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL LTDA

FRIEDRICH, Janice Adolpho Cabral¹

MALLMANN, Lúgia Margarete²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar se a instituição de Educação Infantil Ltda. utiliza ferramentas de controle financeiro. A relevância para tratar desse tema foi a percepção da acadêmica em relação a carência de ferramentas de controles financeiros na instituição por meio da observação diário nas rotinas administrativas financeiras na instituição. Diante disso, foram apresentados conceitos e teorias referente as ferramentas de controle, suas vantagens e benefícios e sua importância para as rotinas financeiras. A metodologia utilizada foi um estudo de caso e pesquisa descritiva. Os dados utilizados para esse artigo foram informações da instituição como custos gerais e um levantamento das receitas arrecadadas em cada turma de alunos. Para coleta das informações foi aplicado uma entrevista semi-estruturada. Por intermédio da análise dos dados coletados e articulados com a teoria os principais resultados obtidos foram a carência de ferramentas de controle financeiros, escassez de informações referentes a seus custos e a ausência de registros históricos de suas atividades financeiras, no entanto a diretora demonstra interesse em implementar as ferramentas de controles financeiros sugeridas neste artigo.

Palavras-Chave: Ferramentas de controle financeiro. Custos fixos. Custos variáveis. receita totais. Modelos de ferramentas de controles financeiros.

SUMMARY: This study aims to analyze if the institution Child Education Ltda. uses financial control tools. The relevance to address this issue was the perception of the academic regarding the lack of financial control tools in the institution through daily observation in the financial administrative routines in the institution. Thus, concepts and theories regarding control tools, their advantages and benefits and their

¹ Acadêmica do Curso de Administração de Universidade de Santa Cruz do Sul. UNISC. Professora

² Orientadora Doutora e Mestre em Desenvolvimento Regional - Professora no Curso de Administração da Universidade de Santa Cruz do Sul. UNISC.

importance for financial routines were presented. The methodology used was a case study and descriptive research. The data used for this study were information from the institution as general costs and a survey of the revenues collected in each class of students. To collect the information, a semi-structured interview was applied. Through the analysis of the data collected and articulated with the theory the main results obtained were the lack of financial control tools, lack of information regarding their costs and the absence of historical records of their financial activities, however the director shows interest in implement the financial controls tools suggested in this study.

Keywords: Financial control tools. Fixed costs. Variable costs. total revenues. financial controls tool templates.

1 INTRODUÇÃO

Diante de um cenário econômico que se encontra altamente competitivo e com muitas oscilações do mercado, como a alta do dólar e a inflação e perante de uma crise econômica que vem de outros anos, é extremamente necessário cada vez mais um planejamento estratégico. As empresas e seus gestores devem estarem atentos as mudanças do mercado e desenvolverem um planejamento bem detalhado e controles financeiros essenciais para a tomada das melhores decisões baseando-se nas metas e objetivos traçados pela instituição.

Sabemos que é no controle financeiro que o gestor toma decisões e visualiza a real situação financeira de sua empresa, onde terá o controle e segurança suficiente sobre os processos contábeis que orientam uma boa administração e dados necessários para se ter um bom equilíbrio de suas contas, previsão e análise. Pois conforme Sá (2009), que diz “o que quebra uma organização não é a falta de lucro, mas certamente a falta de caixa” e se uma empresa não tiver um caixa equilibrado com certeza quebrará.

O artigo que foi realizado na instituição de Educação Infantil Ltda. teve como objetivo geral analisar se a instituição de Educação Infantil Ltda. utiliza ferramentas de controle financeiro. Os objetivos específicos apresentados neste artigo foram pesquisar se a instituição utiliza e quais ferramentas de controle financeiro, investigar a existência ou ausência de planejamento financeiro na instituição e verificar o custo total existente na instituição estudada.

Conforme Hoji (2010), a administração financeira tem o objetivo econômico de maximizar a riqueza de seus proprietários, por meio de um retorno compatível ao risco assumido. A geração de lucros e caixa possibilita que a empresa reinvesta seu lucro em benefício da comunidade, dos seus funcionários e nela própria.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo fundamenta-se em uma revisão de literatura sobre o assunto que será tratado, neste caso as ferramentas de controle financeiro, fundamentando sua importância e contribuições para os processos de gestão/financeira.

2.1 Administração financeira

As instituições de pequeno e médio porte têm utilizado, cada vez mais, com bons resultados, técnicas de gestão financeira já bem disseminadas entre as grandes corporações. Tanto as que já estão no mercado ou até mesmo aquelas que estão iniciando suas atividades tem desenvolvido práticas financeiras no controle de suas atividades visando se fortalecer com ferramentas que as auxiliem na administração do dia a dia (SANTOS, 2001).

Para Chiavenato (2014) a gestão financeira é a área da administração que trata dos recursos financeiros da instituição em geral e enfrentam algumas decisões básicas que são tomadas constantemente tais como orçamento de capital, a criação de riqueza, quanto à empresa deve tomar emprestado para garantir suas operações, quais as fontes de fundos com menor custo para a empresa, quando, onde e como tais recursos a instituição deve captar, qual tipo adequado de recurso que a instituição deve tomar emprestado para reforçar seu capital próprio e gestão de capital de giro.

Para Assaf Neto e Silva (2002, p. 32), “a administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital”. A área financeira é de suma importância para a instituição por meio dela são monitoradas as finanças, com o objetivo de demonstrar quanto é gasto com cada departamento e o valor de receita e despesa no mês, podendo assim mensurar os lucros ou prejuízos da instituição.

2.2 Controle financeiro

Conforme o *site* do Sebrae (2016) para que uma instituição tenha sucesso o controle financeiro é a ferramenta ideal. Controles financeiros são fundamentais para a gestão do capital de giro e quando gerenciado de forma correta gera facilidade para pensar em novos investimentos, seja em inovação, produtos ou melhorias na estrutura empresarial. Pode-se dizer que resultados gerados com essa administração representam o primeiro estágio para a gestão do capital financeiro.

Na visão de Ludícibus (2010, p. 37):

O controle financeiro estabelece diretrizes de mudanças na empresa especialmente no que concerne ao controle de ações para atingir objetivos e metas a curto e longo prazo. Essa ação permite aos gestores interpretar os dados internos e externos da instituição e mostrar as políticas financeiras sobre as quais a empresa deve decidir visando seu crescimento e a sua rentabilidade. O controle é uma parte essencial da estratégia de qualquer empresa. Portanto trata-se de um instrumento efetivo de controle pela sua natureza tática e operacional.

O autor Ludícibus (2010) relata que o controle financeiro é essencial para qualquer empresa ou instituição, pois o mesmo é um controle permanente por sua natureza tática e operacional, autor também explica que o controle financeiro aponta diretrizes de mudanças, sendo assim com ele é possível atingir o objetivo a curto e longo prazo. Ou seja, com um bom controle financeiro a empresa consegue programar e executar um planejamento com precisão.

O autor Filho (2005, p.1) explica controles financeiros como:

Os controles financeiros, que devem ser parte integrante das políticas de qualquer organização, consistem de procedimentos gerenciais estabelecidos para os processos de uma empresa, com o objetivo de proteger seus recursos contra desperdícios, fraudes e ineficiências; garantir a exatidão e a geração de dados contábeis, financeiros e operacionais confiáveis; garantir o cumprimento das normas e dos procedimentos internos e avaliar a eficiência operacional de todas as áreas da organização.

De acordo com Hoji (2014) que destaca que as despesas financeiras podem desempenhar um grande impacto sobre o lucro da empresa. A administração eficaz das despesas financeiras consiste em planejar, controlar e analisar adequadamente, compreendendo perfeitamente sua natureza e seu mecanismo, para maximizar os recursos financeiros colocados a disposição da instituição.

2.2.1 A importância do controle financeiro para a instituição

Conforme Gitman (2010) ressalta que o planejamento financeiro pode ser considerado como parte importante do trabalho do administrador, por meio de planos e orçamentos financeiros para alcançar os objetivos da instituição. Esses instrumentos oferecem uma estrutura para coordenar e atuar nas inúmeras atividades como mecanismos de controle, indicando um padrão de desempenho com o qual é possível avaliar os eventos reais.

Os autores Franco e Marra (2001) afirmam que não existe uma gestão eficaz e eficiente sem controles básicos, que todos os instrumentos de controle utilizados pela instituição destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa com o intuito de prever, observar, dirigir os registros ou fatos que se verificam dentro da organização e produzem reflexos em seu patrimônio.

Na visão de Hoji (2014) a gestão institucional avalia a importância do plano de contas, rateio de custos, movimentos de caixa, registro, controle e gerenciamento dos recursos disponíveis das atividades da empresa, visando contribuir com informações contábeis para auxiliar os gestores na tomada de decisões e monitorar o andamento das estratégias desenvolvidas.

O controle financeiro é um requisito significativo para a rotina de qualquer pessoa, quando se trata de sua vida profissional, onde o ponto principal está direcionado para a constante melhoria dos resultados da instituição, evitando as perdas e descontroles dos recursos existentes. É indiscutível afirmar que os controles financeiros permitem compreender com exatidão a origem dos recursos existentes, o controle das datas de entradas e saídas, podendo mensurar a capacidade da empresa em assumir compromissos financeiros, por meio da análise das fontes de capital, assim como analisar os prazos para pagamentos e recebimentos (SELEME, 2012).

2.3 Ferramentas de controle financeiro

As ferramentas de controle financeiro consistem na elaboração de instrumentos para que as empresas possam dirigir, coordenar e controlar as operações de curto prazo (operacionais) e de longo prazo (estratégicas) com o

objetivo de planejar o caixa e controlar as atividades operacionais desempenhadas pelas instituições (SANTOS, 2013).

De acordo com o site www.administradores.com.br (2009) é através das ferramentas de controles financeiros que a instituição é capaz de exercer a prática do controle com comparação com os resultados, com a evolução ao longo do tempo ou de um determinado período. Os índices operacionais e financeiros apresentados nesses controles se dividem em índices de liquidez, lucratividade e endividamento.

2.3.1 A importância das ferramentas de controle financeiro

Conforme mencionado no site www.administradores.com.br (2010) as ferramentas são imprescindíveis e possuem relevância no controle de capital e estudo de viabilidade de um projeto antes de sua execução. As mesmas identificam com antecedência o volume de fundos que será necessário em fontes de créditos para investimentos e controla eventuais desvios identificados em relação a planos traçados. O site ainda afirma que as ferramentas apontam possíveis aplicações para excesso de fundos e o uso eficiente e racional dos recursos disponíveis.

O site www.administradores.com.br (2010) afirma que as ferramentas de controle financeiro fundamentam-se no princípio de registro de contas. Primeiramente deve-se providenciar o registro das contas a pagar e a receber, registro de caixa de entradas e saídas, controle de estoque e controle bancário. Todo esse processo valerá para conhecer a situação financeira real da instituição e para criar parâmetros de projeções futuras.

A aplicação das ferramentas é bem simples e o controle financeiro se estende nas análises financeiras proporcionadas pelos controles realizados através das ferramentas, pois organizam de forma visual os dados financeiros da empresa, facilita a análise para tomada de decisão, faz com que o gestor atue de forma preventiva e não reativa, auxiliando no controle de custos diminuindo as chances de ficar deficitário (WWW.ADMINISTRADORES.COM.BR, 2010).

2.3.2 Controle diário de caixa

Conforme o Manual do Sebrae (2015) o Controle diário de caixa é onde se registra todas as entradas e saídas de dinheiro da instituição e também apura o saldo existente no caixa.

De acordo com Hoji (2014) o autor afirma que o regime de caixa é um sistema de registro contábil onde os recebimentos e pagamentos em dinheiro são registrados no momento em que acontecem, e não no momento do fato gerador, onde se conhecem os direitos de recebimentos ou as obrigações de pagamentos.

O Manual do Sebrae (2015), destaca que a principal finalidade do controle de caixa é verificar se não existem erros de registros ou desvios de recursos. O caixa é conferido diariamente e as diferenças existentes que por acaso possam aparecer devem ser resolvidas no mesmo dia.

Em alguns casos pode aparecer diferença por apenas um erro de lançamento de registro, corrige-se o erro e a diferença está zerada. Além disso, o controle de caixa fornece informações importantes e que servem para controlar os valores depositados em bancos, controlar e analisar as despesas pagas e fornecer dados para elaboração do fluxo de caixa. (MANUAL DO SEBRAE-COMO ELABORAR CONTROLES FINANCEIROS, 2015).

3 MÉTODO DE PESQUISA

Neste artigo a metodologia utilizada foi um estudo de caso da instituição e pesquisa descritiva, pois se caracterizou por analisar em profundidade e descrever os dados da instituição, com a finalidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos. Sendo assim, feito a descrição e análise referente às ferramentas de controle financeiro na instituição estudada. O estudo de caso foi à técnica usada mais adequada por se tratar da análise da situação da administração financeira atual da instituição de Educação Infantil Ltda.

Segundo Yin (2005, p. 23), o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas.

De acordo com Vergara (2013) o estudo de caso é concentrado a uma ou poucas unidades, que compreende as pessoas, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou até mesmo país. Tem particularidade de profundidade e detalhamento, podendo aplicar métodos diferenciados de coleta de dados.

Para a coleta de dados neste artigo foi realizada uma entrevista semi estrutura que será aplicado à diretora da instituição e análise de documentos.

Para Marconi e Lakatos (2005, p. 197) a entrevista é:

Um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Também foi usada observação *in loco* para poder medir com melhor exatidão os dados divulgados e os procedimentos realizados no próprio local onde está sendo realizado o estudo. Além disso, foi analisado os documentos pertencentes a instituição.

O tratamento dos dados do artigo foi feito através das informações dos dados coletados com a entrevista da diretora e com a observação direta de funcionamento dos processos administrativos/financeiro da instituição. Para uma melhor análise dos dados o artigo foi composto por texto descritivo e explicativo, permitindo assim um melhor entendimento ao leitor.

De acordo com Vergara (2013, p. 56) tratamento dos dados é a parte na qual se explica para o leitor como se espera tratar os dados s coletar, de modo que possa justificar por que tal tratamento é o adequado para os propósitos do estudo. Os objetivos são alcançados com a coleta, o tratamento e futuramente com a interpretação dos dados, não devendo esquecer-se de fazer a correlação entre objetivos e formas de atingí-los

Existem muitas limitações do método, como a possibilidade de dificuldade de comunicação entre pesquisado e pesquisador, pode ocorrer influência sobre o entrevistado por parte do entrevistador. Também pode ser um limitador disponibilidade de tempo das partes envolvidas. (VERGARA, 2009).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este artigo teve por objetivo principal analisar se a instituição de Educação Infantil Ltda. utiliza ferramentas de controle financeiro.

Para tanto foi preciso elencar os objetivos específicos, pesquisar se a instituição utiliza ferramentas de controle financeiro e identificá-las, investigar a existência ou ausência de planejamento financeiro na instituição, verificar o custo

total existente na instituição estudada, para que a análise dos dados fosse realizada de forma mais clara e específica.

Para tratar o objetivo específico I do artigo, que era pesquisar se a instituição utiliza ferramentas de controle financeiro e identificá-las.

Por meio de questionamentos realizados pelas questões da entrevista semi-estruturada com a diretora da instituição, na questão em que tratava sobre o uso de alguma ferramenta de controle financeiro na instituição, e quais seriam essas ferramentas, a diretora relata que não faz uso de ferramentas de controle e que apenas realiza anotações nas fichas dos alunos registrando o pagamento das mensalidades mensalmente. Esclarece ainda que não utiliza nenhuma planilha para os registro desses pagamentos.

Por meio da resposta obtida ao questionamento e pela observação *in loco* constatou-se que instituição não utiliza nenhuma ferramenta de controle financeiro, pois os registros de recebimentos das mensalidades são feitos por meio de anotações na ficha dos alunos. Observou-se a ausência de ferramentas de controle na instituição e que não utilizam nenhum controle mais específico desses recebimentos, a falta de tais ferramentas impede o desempenho da instituição. Pode-se perceber através das análises e questionamentos que a instituição para possui registros histórico das suas atividades administrativas, desta forma não se torna viável realizar uma análise de informações de um determinado para fins de comparação no momento atual.

A ausência das ferramentas de controle prejudica na avaliação quanto aos valores obtidos diariamente e mensalmente pelo pagamento das mensalidades, não podendo realizar um planejamento para investimentos e para o pagamento de suas despesas. Outro ponto de relevância a ser destacado é a falta de um profissional na área administrativa para desempenhar as atividades administrativas da instituição.

A diretora realiza as atividades administrativas, pedagógicas de apoio em sala de aula e também o atendimento dos pais e dos alunos.

Ao confrontar a teoria com a questão relacionada acima, entende-se que ela não atende o ponto de vista dos autores Franco e Marra (2001) quando afirmam que não existe uma gestão eficaz e eficiente sem controles básicos, que todos os instrumentos de controle utilizados pela instituição destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa com o intuito de prever, observar, dirigir os

registros ou fatos que se verificam dentro da organização e produzem reflexos em seu patrimônio.

No que se refere ao objetivo específico II investigar a existência ou ausência de planejamento financeiro na instituição, a diretora afirmou que realiza um planejamento, mas nada documentada apenas informal. Verificou-se que não é realizado a formalização em planilha ou outro documento. Não existem metas projetadas para investimento a curto, médio ou longo prazo para que seja feito um planejamento financeiro para realizar investimentos e nem estabelecer a projeção de metas.

O planejamento financeiro é fundamental para a instituição e pode apontar resultados não favoráveis, apontando que o momento não seria favorável para investimentos, nesse caso a instituição deve criar alternativas para reverter essa situação financeira.

Foi questionada também em relação ao planejamento financeiro para a aquisição de materiais (brinquedo pedagógico ou outros) e foi evidenciado que não existe nada formalizado em planilhas em relação a esses investimentos. Apenas realizam a compra de matérias 1(uma) vez por mês, ou seja executam a compra do material sem a programação prévia de um planejamento financeiro. A instituição não realiza um planejamento financeiro e nem estabelecem metas a curto, médio e longo prazo para a compra de materiais como brinquedo pedagógico e outros.

O custo total fixo e variável da instituição onde aponta o valor de R\$ 75,00, mensal na compra de brinquedos pedagógicos o que evidencia que tal investimento ocorre mensalmente, porém a instituição não visualiza a situação financeira real antes de efetuar o investimento.

De acordo com as informações obtidas na entrevista semi-estruturada pode-se afirmar que a instituição está contrária a afirmação do autor Gitman (2010) onde ressalta que o planejamento financeiro pode ser considerado como parte importante do trabalho do administrador, por meio de planos e orçamentos financeiros para alcançar os objetivos da instituição. Esses instrumentos oferecem uma estrutura para coordenar e atuar nas inúmeras atividades como mecanismos de controle, indicando um padrão de desempenho com o qual é possível avaliar os eventos reais.

Conforme o objetivo específico III, verificar o custo total existente na instituição estudada, por intermédio da entrevista a diretora foi questionada sobre

quais os custos totais mensais e o valor total das receitas anuais e mensais da instituição. A mesma relata que não realiza nenhum controle financeiro efetivo, que apenas possui um valor estimado dos custos totais mensais e das receitas mensais e anuais.

Diante do exposto e dos resultados obtidos dos questionamentos pode-se perceber que a instituição mesmo sem controles de previsão de custos e receitas, realiza o pagamento de todos os seus custos mensais, porém sem um planejamento prévio dos custos e dos valores que serão destinados para investimentos. Realiza a compra de materiais pedagógicos e outros materiais necessários para a realização das atividades pedagógicas e administrativas da instituição. No que se refere as receitas a instituição não dispõem de controles efetivos das receitas, afirma que apenas tem um valor estimado da entrada das receitas mensais.

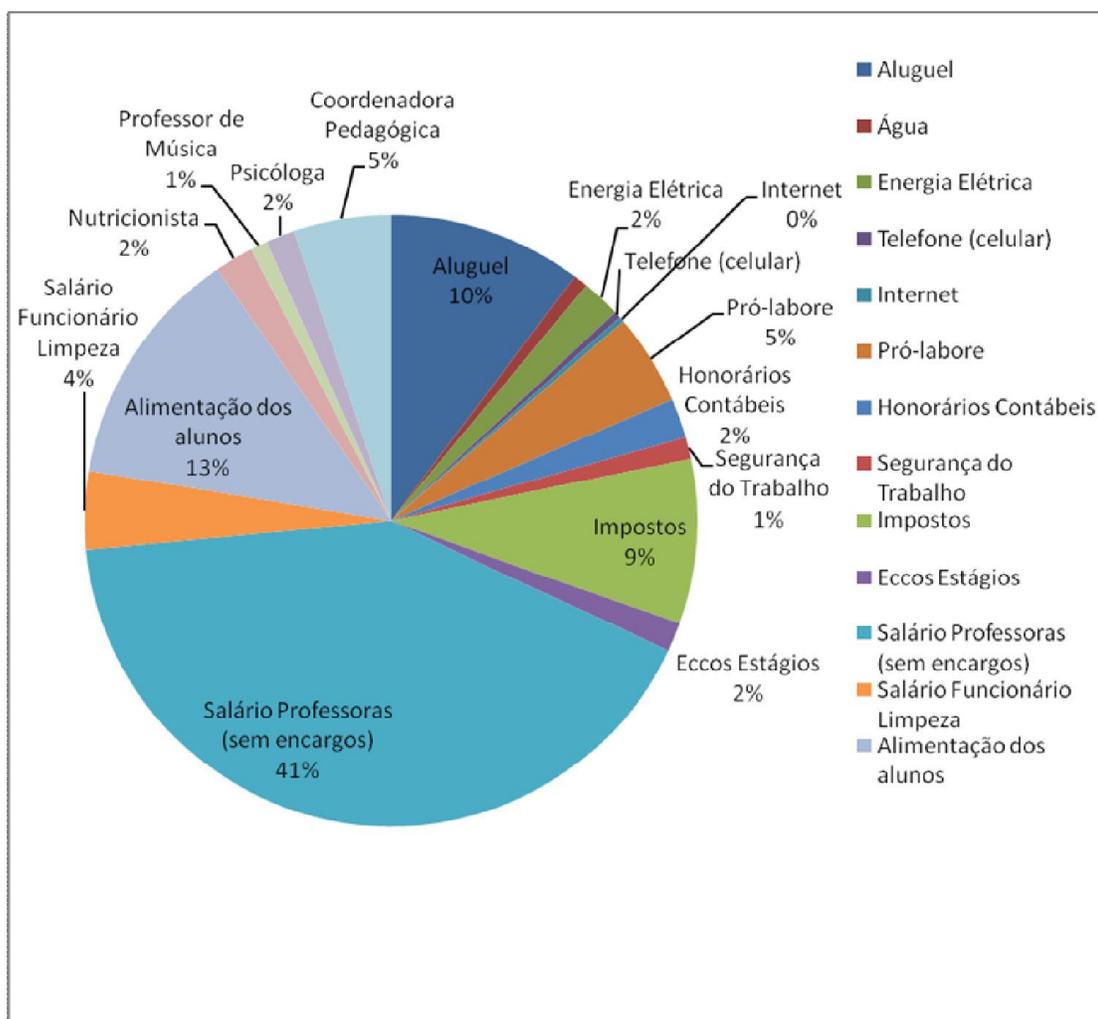
Relacionando o questionamento e a teoria com essa questão nota-se que a instituição está totalmente contrária e não atende a teoria do autor Cortiano (2014) não há como uma empresa trabalhar sem conhecer, entender e controlar seus custos. Diante dessa afirmação nota-se que os custos são a base para um processo de gestão adequado e uma eficaz administração. A instituição precisa saber formular de forma correta e saber quanto custa para produzir ou executar um serviço.

Para a verificação do custo total da instituição a autora do estudo elaborou juntamente com a diretora um levantamento de todos os custos mensais da instituição no qual a diretora não mensurava o valor encontrado nesse levantamento.

Vale ressaltar que os valores encontrados no levantamento foram repassados pela diretora, no entanto não possuía controle formal dos custos e os valores informados pela mesma são valores aproximados, ficando assim evidenciado a falta de controles na instituição.

Conforme observado nota-se que o problema da falta de controles financeiros de custo é comum ocorrer em muitas instituições/empresas. Nota-se que esse contexto não está sendo atendido na instituição e contraria o ponto de vista do autor Cortiano (2014, p. 34) “A contabilidade de custos passou a ser uma ferramenta imprescindível para que os administradores tivessem informações precisas e conhecimentos suficientes de quanto estava custando transformar o seu produto ou prestar um serviço com garantia de lucro”. O custo total das despesas da instituição no período estudado foi de R\$ 20.098,00 mensais.

Figura 1: Custos fixos da Instituição mensal



Fonte: Elaborado pela autora, set/2019.

A figura 1 aponta os custos fixos em percentuais realizados na instituição, onde mostra com mais clareza quais os custos são mais significativos, assim fica evidenciado que o custo mais representativo na instituição com 41% é custo com salário dos professores, 13% alimentação dos alunos, 10% aluguel e 9% impostos.

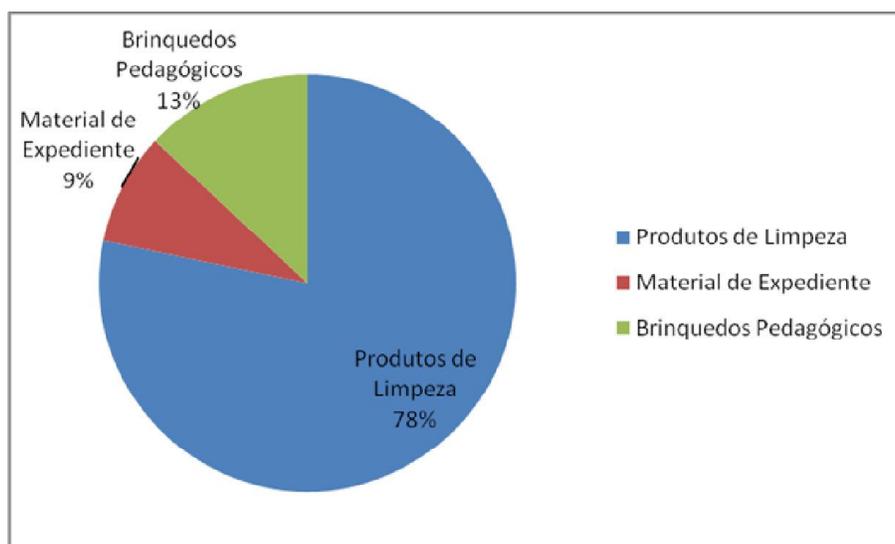
No entanto os custos com maior percentual são os custos fixos essenciais para o atendimento das atividades da instituição e que não se alteram em função do volume de atividades da instituição.

Os custos fixos permanecerão estáticos independente do número de alunos que a instituição estiver atendendo, portanto não é possível realizar nenhuma alternativa para redução nos referidos custos, o essencial seria ter a quantidade

máxima permitida de alunos por turma, sendo que o custo com alimentação não sofreria um aumento significativo com o aumento máximo de alunos.

Na correlação da teoria com essa questão, conclui-se que essa prática vai de encontro com a concepção do autor Cortiano (2014) o custo fixo não sofre qualquer alteração pelo fato dos produtos serem ou não produzidos, independente da produção ou prestação do serviço o custo fixo não será o mesmo.

Figura 2: Custos variáveis da instituição mensal



Fonte: Elaborado pela autora, set/2019.

A figura 2 é referente aos custos variáveis realizados na instituição, onde indica que o custo mais representativo 78% dos custos é o custo com produtos de limpeza, 13% material de expediente e 9% brinquedos pedagógicos. Esses custos podem variar em função das atividades mensais realizadas na instituição e nos investimentos com brinquedos pedagógicos que podem oscilar para mais ou para menos.

Relacionando a teoria com a questão dos custos variáveis o autor Martins (2003) descreve que os custos variáveis estão atrelados diretamente ao volume da produção. O valor global de consumo dos materiais diretos por mês, onde quanto maior a produção maior será seu consumo. Sendo assim num período de tempo (mês para este caso) o custo dos materiais diretos variam de acordo com a produção, materiais diretos são considerados um custo variável. No caso do estudo em questão os custos variáveis vão variar conforme a prestação de serviços do mês e dos investimentos realizados para que o serviço seja executado.

Para um melhor entendimento do leitor foi elaborado pela acadêmica um quadro com a idade correspondente dos alunos em cada turma. Segue abaixo quadro 1.

Quadro 1: Idade dos alunos por turma

Idade alunos por turma	
Turma	Idade
Nível IA	0 meses a 1 ano
Nível IB	1 a 2 anos
Nível II	2 a 3 anos
Nível III	3 a 4 anos
Pré-escola	4 a a 6 anos

Fonte: Elaborado pela autora, mai/2019.

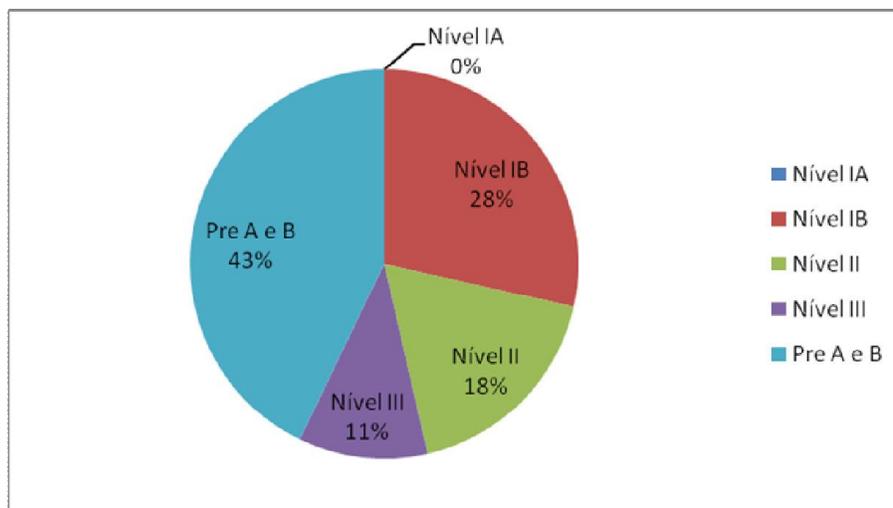
A acadêmica realizou um levantamento na instituição das receitas realizadas por turmas em turno integral, meio turno e alunos com Bolsa da Prefeitura, no qual o resultado encontrado de receita total de pagamento das mensalidades foi R\$ 22.660,00.

A figura 5 aponta que 43% da receita da instituição com alunos matriculados no turno integral, são providas da turma do Pré A e B. No momento do estudo a turma possui (12) doze alunos matriculados, no entanto o número máximo de alunos para a turma do Pré A e B são (14) quatorze alunos. A turma do Nível IB representa 28% da receita arrecadada da instituição e possui (8) oito alunos matriculados, sendo que poderia ter (12) doze alunos matriculados.

Já 18% da receita acumulada na instituição é proveniente de matrículas da turma do Nível II, com 5 (cinco), no entanto poderia ter 7 (sete) alunos matriculados.

Na correlação da receita total mensal arrecadada pela instituição para cada modalidade da instituição, pode-se afirmar que 62% da receita, proveniente do pagamento das mensalidades dos alunos que freqüentam a instituição em turno integral.

Figura 3: Receita aluno Turno Integral mensal



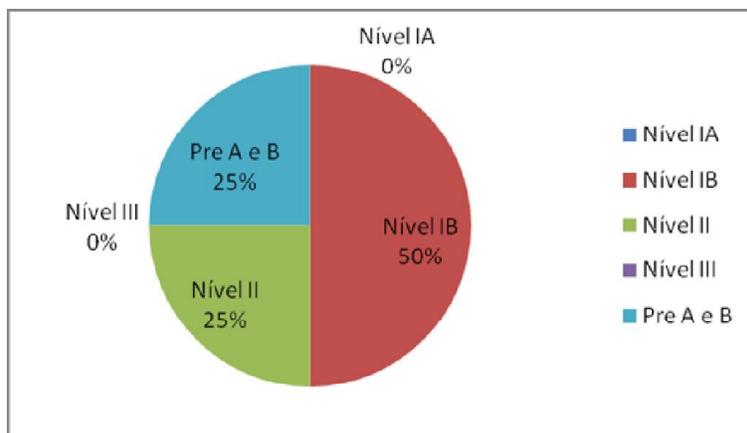
Fonte: Elaborado pela autora, set/2019.

A figura 3 aponta que 43% da receita da instituição com alunos matriculados no turno integral, são providas da turma do Pré A e B. No momento da realização do artigo a turma possui (12) doze alunos matriculados, no entanto o número máximo de alunos para a turma do Pré A e B são (14) quatorze alunos. A turma do Nível IB representa 28% da receita arrecadada da instituição e possui (8) oito alunos matriculados, sendo que poderia ter (12) doze alunos matriculados. Na turma de alunos do Nível IA no momento da realização do artigo não possuía alunos matriculados.

Já 18% da receita acumulada na instituição é proveniente de matrículas da turma do Nível II, com 5 (cinco), no entanto poderia ter 7 (sete) alunos matriculados.

Na correlação da receita total mensal arrecadada pela instituição para cada modalidade da instituição, pode-se afirmar que 62% da receita, proveniente do pagamento das mensalidades dos alunos que freqüentam a instituição em turno integral.

Figura 4: Receita alunos Meio turno mensal

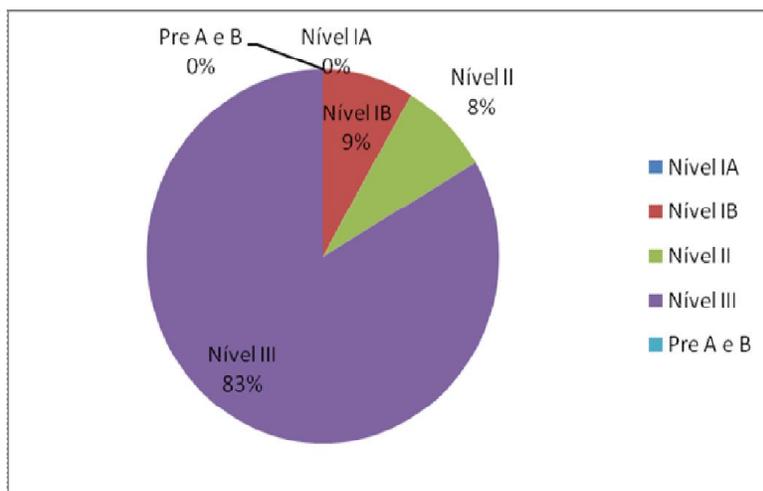


Fonte: Elaborado pela autora, set/2019.

Com base na figura 4 mostra os percentuais de matrículas realizados meio turno, onde 50% da receita arrecadada pela instituição é proveniente da turma Nível IB com 2(dois) matriculados, a turma tem capacidade para atender 12 (doze) alunos, já as turmas do Nível II e Pré A e B representam 25% de receita cada uma, sendo que o Nível II possui apenas 1(um) aluno matriculado, tem capacidade para atender (7) alunos e Pré A e B, pode atender 14 (quatorze) alunos e no momento tem 1 (um) aluno matriculado. Nessa modalidade a turma de alunos do Nível IA e do Nível III não possuíam alunos matriculados no momento da realização do artigo.

Essa modalidade representa um percentual baixo de 6,7% da receita total dos pagamentos de mensalidades da instituição, pois apenas 4(quatro) alunos frequentam a instituição somente meio turno.

Figura 5: Receita alunos Bolsa Prefeitura mensal



Fonte: Elaborado pela autora, set/2019.

A figura 5 apresenta a receita realizada pelos alunos da Bolsa Prefeitura, onde aponta que 83% das receitas são oriundas da turma do Nível III, com 10 alunos matriculados, podendo ser atendidos 12 (doze) alunos nessa turma, 9% das receitas são providas da turma do Nível IB, tendo no momento apenas 1(um) alunos matriculado e tem capacidade de atender 12(doze) alunos e com 8% de receita é realizada pela turma do Nível II que também tem 1 aluno matriculado e pode atender 7(sete). No momento de realização do artigo a turma de alunos do Nível IA e a turma do Pré A e B não possuíam alunos matriculados.

Essa modalidade representa 31,5% da receita total dos pagamentos de mensalidades dos alunos da instituição, o valor da mensalidade para esses alunos são diferente dos alunos particulares da instituição. Essa receita oscila para mais ou menos durante o ano em função da troca de alunos para as Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIS), no momento de abertura de vagas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio das informações alcançadas no artigo e expostas nos gráficos foi possível explicitar claramente o percentual de receitas e custos, total de receitas de cada turma de alunos. Desta forma os custos mais representativos na instituição representados pelo gráfico dos custos, onde 40% são custos com salário dos professores, 12% alimentação dos alunos, 10% aluguel e 8% impostos. Os demais custos apresentaram percentuais baixos em relação aos citados acima. Já os gráficos referente à receita foi possível explicitar que 43% da receita da instituição no turno integral, são providas da turma do Pré A e B, que no momento deste estudo possuíam (12) doze alunos matriculados, podendo ainda ter mais 2(dois) alunos, pois o número máximo de alunos são (14) quatorze alunos. Ficando explícito que a 62% da receita total dos pagamentos de mensalidade são oriundas da receita do turno integral.

O gráfico referente à receita do meio turno apresentou 50% da receita arrecadada pela instituição é proveniente da turma Nível IB, que tinha 2(dois) matriculados, podendo ter 12 (doze) alunos. Essa modalidade apresenta um percentual baixo de apenas 6,7%, pois o número de alunos que frequentam a escola nessa modalidade são apenas 4 (quatro) alunos.

O gráfico que representa o percentual de receita de alunos matriculados na instituição com Bolsa Prefeitura, 83% das receitas é proveniente da turma do Nível III com 10 alunos matriculados, podendo atingir o número máximo de 12 (doze) alunos. Essa receita oscila durante o ano por se tratar de vagas compradas pela Prefeitura de Venâncio Aires para atender crianças que não possuem vaga Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIS). No momento do estudo 31,5% da receita total são arrecadas dos pagamentos de mensalidades dos alunos Bolsa Prefeitura. Sendo assim através dos gráficos apresentados foi possível demonstrar quais as turmas poderiam atingir mais receitas e analisar quais os custos tem mais impacto nos custos totais e quais custos poderiam diminuir. Por meio do estudo foi possível realizar uma análise dos custos-benefícios para a instituição e proporcionar um bem-estar aos seus educandos/clientes, assim como para os pais, professores e comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T.; Administração do capital de giro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão Financeira: uma abordagem introdutória. 3. ed. – Barueri/ São Paulo. Manole, 2014.

CORTIANO, José Carlos. *Processos Básicos de Contabilidade e Custos*: uma prática saudável para administradores. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014.

DAL' BÓ, Reginaldo Reginaldo, novembro, 2009. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/ferramentas-para-o-controle-financeiro>. Acesso em 5 de maio 2019, às 18h15m.

FILHO, José Segundo. Controles Financeiros e Fluxo de Caixa. 1 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

FRANCO, H; MARRA, E. Auditoria contábil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. Princípios da administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira e Orçamentária. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. Administração Financeira e Orçamentária. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

IUDICÍBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Dilson Campos, 2005 e 2015.

<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/PortalSebrae/UFs/MG/Sebrae/ManualParticipante2015>. COMO ELABORAR CONTROLESFINANCEIROS. SEBRAE - Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa de Minas Gerais. Acesso em 05 de maio, às 20h de 2019.

SÁ, Carlos Alexandre. Fluxo de caixa – A visão da Tesouraria e da Controladoria. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira de pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Luiz Fernando Barcellos dos. *Gestão de custos*. Ferramentas para a tomada de decisões, (livro eletrônico), Série Gestão em Foco. Curitiba, Intersaberes, 2013.

SELEME, Laila Del Bem. Finanças sem complicação. Curitiba, Intersaberes, 2012, (Série Gestão Financeira).

SILVA, Edson Cordeiro da. *Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia sobrevivência empresarial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TANAKA, Edmilson. Sebrae Nacional(2016) *Guia completo de como fazer o controle financeiro da sua empresa*. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br>. Acesso em: mai/2019.

VIEIRA, Tiago, novembro, 2010. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/qual-a-importancia-do-controle-financeiro-para-as-empresas>. Acesso em: mai/2019

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 3. Ed Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

_____. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookman. 2001.

_____. Planejamento e Métodos. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2005.